



E SÓ

Oito composições novas. Meu décimo primeiro álbum: E SÓ. Há algum tempo, decidi abraçar a criatividade que nasce do inesperado. Com esse espírito, escolhi a capa e, inspirado por ela, sintetizei alguns temas. Lourenço Netto recebeu as letras sem restrições e criou melodias sensíveis e inventivas. Canções simples sobre assuntos complicados. Acho interessante quando os participantes se guiam mais por suas próprias percepções. Cada faixa foi tocada por um conjunto diferente de músicos, sem repetição de participantes. Coletivo, orgânico e instigante. Este projeto só foi possível graças à colaboração de 43 pessoas talentosas e generosas, a quem agradeço muito: hoje, amanhã e, a algumas, desde ontem. Os nomes estão no encarte; não deixe de conferir. Que esta obra interesse, acrescente e divirta.

Seu amigo, T. Greguol

É só Greguol; E SÓ. A arte é tão irresponsável que é capaz de comprimir as questões mais deflagradoras da humanidade em pequenas pinceladas. Assim, assuntos complexos ganham uma ótica quase infantil e não respondem a questão alguma, mas abrem uma nova janela de conceitos e possibilidades. O cientista tenta responder perguntas milenares; o filósofo reflete e busca soluções; já o artista, a este resta largar a bomba e sair de cena: explicando para confundir, confundindo para esclarecer, desorganizando para se organizar e organizando para desorganizar. T. Greguol já nos defronta com um planeta Terra em caráter estilizado e encapsula páginas e páginas de teses filosóficas em canções que encontram no pop seu abrigo mais eficaz. Suas mãos são mais rápidas que nossos olhos, e ele passa a nos confundir, esclarecer, organizar, desorganizar e fingir que é dor a dor que deveras sente; e só! Nada aqui importa, por isso tudo aqui é importante: é o holofote naquela sinapse descartada que continha pérolas reflexivas raras, trazendo o inutensílio necessário para a manutenção da alma. Quando nos pergunta “Quem ensinou o que somos?”, Greguol não responde: deixa você tentando coçar essa pulga e

o faz refletir sobre o quanto somos construções sociais e que talvez pouco ou nada do que você é seja uma escolha sua. E, depois deste molde pronto do eu, só dá para ser o que se é; pois o poeta atesta: não dá para ser se lhe o que não se o é, plantando uma miragem sintática pouco estabilizante. E não adianta suplicar por resposta: o artista já correu, deixando você com esse abacaxi existencial na mão; e só. Mas, se o poeta chega a fingir a dor que de fato sente, ele pode ser o que não se é? Não há resposta; o poeta correu, lembra? O álbum E Só, décimo primeiro de Greguol, dá mais patas a essas pulgas e camufla filosofia fina em palavras palatáveis, porém escorregadias: como tratar uma reciclagem da vida invocando uma lógica cíclica cármica; falar de igualdade teórica em contraposição à diferença prática; falar de uma contemporaneidade que, movida a medo, passa a se arriscar menos, de maneira covarde e acrítica; falar do frenetismo obsessivo atual, em que se diluem pessoas pelo efeito pasteurizador da repetição. É complicado, mas está simples! Está confuso? Já já explicamos: o que isso significa para você? Paft! O poeta sumiu! No final, meu amigo, tanto faz. O metro é só uma medida: e só. O universo está condensado

nesse álbum de tiro rápido e certeiro, concentrando o existencialismo em rajadas de poemas alinhavados pelas melodias pervasivas de Lourenço Netto. Quarenta e três artistas se perfilam e ajudam a recheiar esse universo. A resposta que não teremos se transformará numa pergunta interna que ruminaremos, sem nos darmos conta de que o percurso já é mais enriquecedor que a resposta: e só!

Juscelino Filho
Cantor, compositor, escritor.

O que me interessa em *E SÓ*, décimo primeiro álbum de T. Greguol, lançado em 2026, não é apenas a música, mas o dispositivo que a organiza. Há aqui uma política do encontro que é também uma política do luto. O coletivo se forma e se desfaz na mesma respiração, sem deixar instituição, sem cristalizar vínculo. É o avesso exato do que a cultura do desempenho exige: que tudo persista, que tudo acumule, que toda colaboração vire rede, capital, legado. Greguol faz o contrário: ele deixa ir. Nisso reside uma oniropolítica precisa, no sentido em que o sonho também funciona assim: convoca figurantes que nunca mais voltam, monta cenas que não se repetem, e o sujeito acorda sem poder reter nenhum dos rostos. *E SÓ* é um álbum que sonha a si mesmo. O que completa esse gesto é o arco entre o livro de 2020 e este disco de 2026. *Antes de Saber Eu Também Não Sabia* era o registro de um ano em que o tempo desabou sobre todos nós; *E SÓ* é o que sobra depois que o entulho foi retirado. As canções são, como o próprio Greguol anuncia, “simples sobre assuntos complicados”. Essa simplicidade não é ingenuidade, é precisão clínica. Quando *Metro (100cm)* pergunta qual é a unidade de medida do humano e responde “o

que chora”, ou quando *Xipiclix* diagnostica que “todo mundo tá com medo e com medo você topa tudo”, estamos diante de letras que operam como interpretações, no sentido analítico do termo. E a faixa final, *E Só*, letra e música do próprio Greguol, apenas vozes da família, fecha o disco como se fecha uma sessão: em silêncio produtivo, sem resolução, com o sujeito um pouco mais inteiro por ter falado.

Christian Dunker
Psicanalista, professor.

1. AGORA É A HORA

Letra: T. Greguol / Música: L. Netto

Toda música tem seu momento e seu lugar, e nem toda hora é hora dessa aqui. Mas o caso é que agora é a hora: vai.

Alexandre Duayer ... guitarra

Artur Attarian ... bateria

Clara Castro ... vozes

Ludmila Marolli ... contrabaixo

T. Greguol ... voz



2. METRO (100 CM)

Letra: T. Greguol / Música: L. Netto

O metro do pop é os Beatles
O metro do tempo é a hora
O metro da vida é o dia
O metro humano é o que chora
O metro do líquido é o litro
O metro do justo é o 'brigado
O metro do mínimo por favor
O metro do triste é o gado
O metro do peso é o quilo
O metro do metro é o metro

biu ... guitarra

Camila Florence ... vozes

Gus Weber ... bateria

Mari Crestani ... contrabaixo

T. Greguol ... voz



3. RECICLAGEM

Letra: T. Greguol / Música: L. Netto

A flor, a pedra, o bicho
Nós todos temos um caminho
Quem ensinou o que somos?
É curioso saber que a alface que como agora
Pode ter sido minha avó e eu, um dia, uma sacola
Tudo que existe no universo é macro e micro
Todos são iguais o sol, minha avó e um piano
No final, meu amigo, tanto faz
No final, minha amiga, tanto faz
No final, tanto faz



Kal Venturi ... contrabaixo
Leandro TG Mendes ... guitarra
Rodrigo Eba! ... percussão
T. Greguol ... voz
Vivian Benford ... percussão, vozes

4. XIPICLIX

Letra: T. Greguol / Música: L. Netto

Todo mundo é auto ajuda
Tá todo mundo numa seita
Todo mundo quer um abraço
Tudo tem que te dar um abraço
Eu acho que todo mundo tá com medo
E com medo você topa tudo
Pra sumir do medo
O que isso significa?
O que isso quer dizer pra você?

Diogo Bergamasco ... canto subliminar

Rafa Haze ... contrabaixo

Rodrigo Greguol ... beatbox

Sérgio Arara ... guitarra

T. Greguol ... tábua, voz

Tefa Tollendal ... vozes



5. SER OU NÃO SER

Letra: T. Greguol / Música: L. Netto

Eu seria outra coisa se conseguisse?

Eu seria outra coisa se pudesse?

Eu seria outra coisa se quisesse?

Tem gente que tem cabelo

Tem gente que é careca

Não dá pra comer pizza

Usando uma caneca

Não dá pra ser se lhe

O que não se o é



Caio Bars ... violão

Denis Duarte ... base, samples

Ian Herman ... contrabaixo

Paula Indalecio ... vozes

T. Greguol ... flauta doce, voz

6. PESSOAS

Letra: T. Greguol / Música: L. Netto

As pessoas

Tão pessoas

Pessoas pessoas

Sendo pessoas

Tantas pessoas

Tendo pessoas

Vendo pessoas

Ouvindo pessoas

Vivendo pessoas

Pifando pessoas

Sentindo pessoas

Pegando pessoas

Largando pessoas

Pensando pessoas

Fazendo pessoas

Opinando pessoas

Relacionando pessoas

Carla Cruz ... vozes

Chico Macedo ... saxofone

Guilherme Dourado ... contrabaixo

Lauro Lellis ... bateria

Lourenço Netto ... assobio, contrabaixo andante

T. Greguol ... voz



7. TCHAPTCHURA

Letra: T. Greguol / Música: L. Netto

Eu tenho uma amiga querida que é como eu

E a gente canta assim

Eu sou melhor mas a gente é igual

Eu já ouvi dos dois jeitos, o certo e o seu

E a gente canta assim

Eu sou melhor mas a gente é igual



Lourenço Netto ... baixo, cajón, meia-lua, violão, vozes

T. Greguol ... vozes

8. E SÓ

Letra & Música: T. Greguol

E só.

Danilo, Mércia, Rodrigo, Gonçalo, Mait, T., Rita, Sophie ... vozes



E SÓ (2026)

Capa, criação, diagramação, fotografia, produção

T. Greguol

Arranjos

Participantes de cada faixa

Gravação

Aecio de Souza, Cantara Lab, Centro Musical Morumbi, Estúdio Vira-lata de Raça, Heitor Sakata, K9 Estúdio, Solana Records e os próprios participantes

Mixagem

Éric F. Yoshino

Masterização

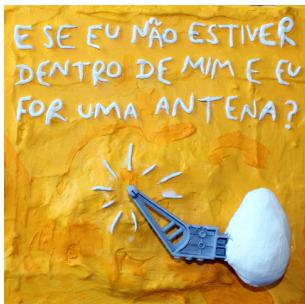
Fernando Sanches

SINE QUA NON

Aecio de Souza, Alexandre Duayer, André Pinho, Artur Attarian, biu, Caio Bars, Camila Florence, Carla Cruz, Chico Macedo, Christian Dunker, Clara Castro, Danilo Greguol, Denis Duarte, Diogo Bergamasco, Éric F. Yoshino, Fernando Sanches, Gonçalo Greguol, Guilherme Dourado, Gus Weber, Helyon Arruda Stein Tollendal, Heitor Sakata, Ian Herman, Juscelino Filho, Kal Venturi, Karen Ávila, Lauro Lellis, Leandro TG Mendes, Lourenço Netto, Ludmila Marolli, Mait Greguol, Mari Crestani, Mércia Tolendal Greguol, Nichollas Goulart, Paula Indalecio, Paulo Beto, Rafa Haze, Rita de Cássia Dutra Greguol, Rodrigo Eba!, Rodrigo Greguol, Sérgio Arara, Tefa Tollendal, Vivian Benford, Will Geraldo.

T. GREGUOL

São Paulo, SP. Um bebê dos anos 70, criança dos 80, adolescente dos 90 e, o resto, dos 2000. Artista visual, escritor e músico, com mais de vinte anos de trajetória. Ambidestro, cavalo, daltônico, touro, xennial, formado em artes visuais e por uma penca de células. Gosto muito de todas elas, embora nunca tenha sido apresentado pessoalmente. Prática artística intermídia que articula música, artes visuais, literatura e performance como investigação contínua da linguagem e da percepção, ancorada no lado de dentro. Busca a simplicidade objetiva, a contemplação e o raciocínio. Acessível como uma charada: para entender com a nuca, não com a testa.



E SE EU NÃO ESTIVER DENTRO DE MIM E EU FOR UMA ANTENA? (2025) - *exposição*

Obras produzidas entre 2013 e 2025. Reuniu entrevistas, criaturas e reflexões articuladas com a comunicação contemporânea. Espaço próprio.





COISA (2025) - *álbum*

Criado a partir do teorema matemático de T. Greguol. Gravei percussão e saxofone. E contei com ótimas participações. Resenha por **Diego Pessoa** (*Hominis Canidae*). Disponível em todas as plataformas.



BUM (2024) - *álbum*

Criado a partir do teorema matemático de T. Greguol. Participações de **Lauro Lellis**, **Tatá Aeroplano** e outros igualmente especiais. Comentários de **Julio Medaglia**, **Pena Schmidt**. Resenha de **Guilherme Afonso**. Disponível em todas as plataformas.



SILÊNCIO (2023) - *exposição*

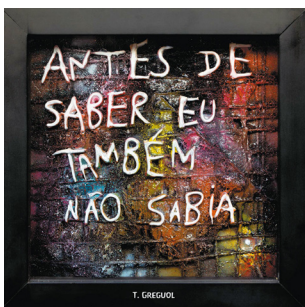
Arte abstrata, contemplativa, tridimensional, técnica mista. Representações dos silêncios. Textos curatoriais de **Oscar D'Ambrosio** e **Monja Coen**. Canteiro Arte Contemporânea.





T. E O ABC (2022) - *álbum*

Participações de Benjamim Taubkin, Juninho Bill, Marcos Bowie, Fernanda D'Umra e outros igualmente especiais. Resenhas por Edgard Scandurra e Sidarta Ribeiro. Disponível em todas as plataformas.



ANTES DE SABER EU TAMBÉM NÃO SABIA (2020) - *livro*

Planejado para ser uma exposição em 2020. Textos de Ana Mae Barbosa, Céu D'Ellia, Vivian Villanova, Ale McHaddo, Waldo Bravo, Lael Moura e contribuição de Guto Lacaz. Riemma Editora.



DANÇANTEFILOSÓFICOFURIOSOTOSCO (2020) - *álbum*

Katarse parte 4: registros ao vivo, gravados entre 2003 e 2015. Câmeras VHS, celulares da época e, às vezes, direto da mesa de som. Disponível em todas as plataformas.





COMÉQUIÉ? (2018) - *álbum*

Rodrigo EBA! e T. Greguol criaram juntos uma sonoridade pop e experimental em menos de dez dias. Feito à mão, cheio de texturas. Disponível em todas as plataformas.



PERGUNTAS DO T. (2016 - ...) - *audiovisual*

Entrevistas com Rita Von Hunty, Eduardo Suplicy, Rogério Skylab, Letrux, Ná Ozzetti e mais de duzentos participantes tão especiais quanto. Disponível no YouTube.



MONSTRO E SEUS AMIGOS MONSTROS (2016) - *livro*

Sobre amizade, compreensão e monstros. Escrito e ilustrado por T. Greguol. Orelha escrita por Eva Furnari. Riemma Editora.



OS FANTOCHES DE T. GREGUOL (2015) - audiovisual

Quatro monstros vivem juntos e passam o dia realizando atividades típicas de sua espécie. Criação, manufatura dos bonecos, roteiro e direção por T. Greguol. Disponível no YouTube.



A OBTUSA SIMPLICIDADE DO SER (2008) - álbum

Katarse parte 3: T. Greguol, Mario Amore, Kleber Rocha Filho e Micael Cecchini. Participação de André Abujamra. Disponível em todas as plataformas.



A PROSAICA ONIPRESENÇA DA CRIATURA (2005) - álbum

Katarse parte 2: T. Greguol e Mario Amore. Disponível em todas as plataformas.



A MONSTRUOSA PANACEIA DE BODISATVA



A MONSTRUOSA PANACEIA DE BODISATVA (2004) - *álbum*
Katarse parte 1: T. Greguol, Mario Amore, Gutu Galuppo
e Artur Attarian. Disponível em todas as plataformas.

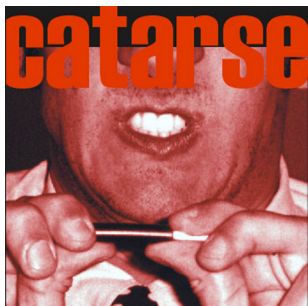


Viver mata

Um projeto de T. Greguol

VIVER MATA (2003) - *álbum + livro*

Vários participantes. Orelhas escritas por Fausto Fuser
e Sueli Pecci Passerini. Scortecci Editora. Disponível em
todas as plataformas.



CATARSE (2002) - *livro + álbum*

Vários participantes. No meu primeiro trabalho, fui
parabenizado por Haroldo de Campos, um gesto que
acabou sendo um grande incentivo. Editora Nativa.
Disponível em todas as plataformas.





ENCARTE FÍSICO, DISCO VIRTUAL

OUÇA E SÓ ONDE PREFERIR

WWW.TGREGUOL.COM.BR

